

Ericles Souza Alves
Fabíola Mônica da Silva Gonçalves

Diário de Leituras



Ericles Souza Alves
Fabíola Mônica da Silva Gonçalves

Diário de Leituras

Campina Grande - PB | 2024

E-BOOK

Publicação Independente

Ficha catalográfica

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Alves, Ericles Souza

Diário de leituras [livro eletrônico] / Ericles Souza Alves, Fabíola Mônica da Silva Golçanves. -- 1. ed. -- Campina Grande, PB: Ed. dos autores, 2024.

PDF

Bibliografia,

ISBN 978-65-01-14211-1

1. Educação 2. Gêneros literários 3. Leitores - Formação 4. Leitura 5. Relações étnico-raciais

I. Gonçalves, Fabíola Mônica da Silva. II. Título.

24-225774

CDD-418.4

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:

1. Leitura 418.4

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

APRESENTAÇÃO

Caro (a) colega professor (a),

O conteúdo apresentado é o resultado de uma pesquisa conduzida no ano de 2024 na Escola Municipal Professora Donatila da Costa Lima, situada em Santa Cruz do Capibaribe-PE. Trata-se de um projeto experimental que foi concebido com a participação de seis alunos do 9º ano, do Ensino Fundamental de uma turma composta por 40 estudantes, como parte de um trabalho interdisciplinar coordenado pelo pesquisador Ericles Souza Alves. A iniciativa integra o programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, sob a orientação da Professora Dra. Fabíola Mônica da Silva Gonçalves.

Este material atende às diretrizes do Programa, visando produzir um resultado final que demonstre uma proposta de intervenção destinada a transformar a realidade educacional analisada. Este produto educacional constitui-se como parte da minha dissertação do Mestrado Profissional, intitulada "A produção do diário de leituras nos anos finais do ensino fundamental a partir de gêneros textuais/literários étnico-raciais".



Entre outros aspectos, busquei destacar que, com a introdução do gênero literário Literatura Contemporânea e dos gêneros textuais Campanha, Notícia, Reportagem e Diário de Leituras, foram desenvolvidas novas práticas de leitura e produção textual, visando uma reconfiguração do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, este material apresenta as seleções realizadas para compor o material pedagógico destinado à aplicação da metodologia interventiva didática/pedagógica, que abrange desde os objetivos para a formação do leitor crítico, emancipatório e participativo, até a vivência com a leitura por meio dos gêneros textuais/literários.

Boas leituras e um forte abraço!

ERICLES SOUZA ALVES



DIÁRIO DE LEITURA

PARA CONHECER

A PRODUÇÃO DO DIÁRIO DE LEITURAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DE GÊNEROS TEXTUAIS/LITERÁRIOS ÉTNICO-RACIAIS

OBJETIVOS

1. GERAL
2. ESPECÍFICOS

PROPOSTA

1. SENSIBILIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO
2. INSCRIÇÃO E FORMAÇÃO
3. MINICURSO
4. EXPERIÊNCIAS DE LEITURAS
5. SOCIALIZAÇÃO DOS DIÁRIOS DE LEITURA
6. AVALIAÇÃO

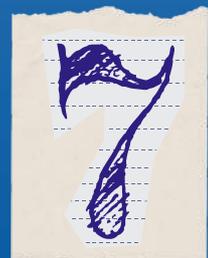
VIVÊNCIAS

1. GÊNERO LITERÁRIO: LITERATURA CONTEMPORÂNEA
2. GÊNERO TEXTUAL: CAMPANHA
3. GÊNERO TEXTUAL: NOTÍCIA
4. GÊNERO TEXTUAL: REPORTAGEM

DIÁRIO DE LEITURAS

1. ALUNO A
2. ALUNO B
3. ALUNO C
4. ALUNA D
5. ALUNA E
6. ALUNO F

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O que é um Diário de Leituras?



O diário de leituras é um instrumento que pode nos ajudar a ter uma atitude de leitor ativo, interativo e crítico diante dos textos, a ter opiniões mais seguras e fundamentadas sobre o texto lido, é por sua vez, um diário reflexivo de leitura. (Machado, 2005, p. 62).



OS DIÁRIOS de Leituras indicam:



- Uma reflexão sobre o processo de leitura;
- Busca de objetivos para a leitura;
- Uma reflexão sobre as dificuldades com a leitura e tentativa de compreender suas perspectivas;
- Expressão dialógica entre leitor e texto através da leitura.

Para não esquecer

O Diário de Leituras possibilita o desenvolvimento da escrita, do trabalho cognitivo e em geral, da formação leitora integral.



GERAL...

Compreender como a abordagem dos gêneros textuais/literários, no **ENSINO DA LEITURA**, pode impulsionar e promover a aprendizagem dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.



5

Confeccionar um **padlet** (portfólio digital) para posteriores publicações do alunado acerca do universo da leitura e suas interpretações.

ESPECÍFICOS...

1 Explorar os gêneros textuais/literários por meio da análise antecipada dos cadernos de provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM dos últimos cinco anos (2018–2022).

2 Abordar a metodologia de ensino de leitura por meio da construção de diário de leituras (DL) com vistas a contribuir como uma ferramenta pedagógica facilitadora do desenvolvimento do leitor no contexto escola.

3 Elaborar uma proposta de intervenção didático-pedagógica a fim de contribuir com a formação do leitor nos anos finais do Ensino Fundamental.

4 Analisar, através de vivências de leituras realizadas numa turma de 9º ano do EF, as contribuições dessa metodologia de ensino e o desenvolvimento leitor dos estudantes envolvidos na proposta didática vivenciada.

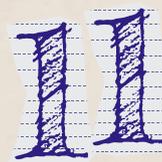


DIÁRIO DE LEITURAS

APRESENTAÇÃO DO PROJETO, CONSCIENTIZAÇÃO E INSCRIÇÕES DOS PARTICIPANTES

Período de duas semanas, compreendido entre os dias 19 de fevereiro de 2024 e 1º de março de 2024, reservado exclusivamente para a apresentação da pesquisa aos alunos do 9º ano A, no turno matutino da Escola Municipal Professora Donatila da Costa Lima.

O diário de leituras como um artefato que pode ser um instrumento para a descoberta das próprias ideias, para o desenvolvimento da crítica e da autocrítica, para o planejamento e a preparação de um produto final, para a construção da autonomia do aluno e para o estabelecimento de relações mais igualitárias entre os participantes das interações escolares.



No terceiro momento, promovemos um minicurso sobre a construção do diário de leituras, com duração de 2 horas, fazendo uso de slides para apresentação do gênero DL. Neste minicurso, abordamos tópicos relevantes, incluindo: (i) a importância do diário de leituras; (ii) como iniciar um diário de leituras; (iii) técnicas de organização; (iv) reflexão crítica sobre a leitura; e (v) diferenciação entre o DL e o diário íntimo. Posteriormente, apresentamos nosso DL pessoal como modelo para os estudantes, e por fim, eles pensaram a construção futura dos seus.

PROPOSTA INTERVENTIVA-PEDAGÓGICA COMO METODOLOGIA

Ao longo das oficinas, as leituras dos gêneros textuais/literários foram realizadas durante os encontros. Contudo, a produção dos Diários de Leitura não ocorreu durante as sessões, uma vez que o propósito do DL é incentivar debates em sala de aula, e o período de 2 horas não seria suficiente para a socialização das produções. Por isso, decidimos por uma adaptação do gênero. Ao término das oficinas, os participantes selecionaram um dos textos abordados para desenvolverem suas produções nos Diários de Leitura, através de uma enquete via WhatsApp, escolhendo o gênero textual reportagem para essa construção.

PROPOSTA INTERVENTIVA-PEDAGÓGICA COMO METODOLOGIA

4º E 5º MOMENTO

Os momentos quarto e quinto, com duração de 2 horas cada, totalizando 4 horas, foram dedicados às primeiras experiências de leitura, utilizando o gênero literatura contemporânea. Para isso, escolhemos o livro "Quarto de Despejo", escrito por Carolina Maria de Jesus, uma autora negra brasileira. Publicado em 1960, o livro é um relato autobiográfico baseado nos diários da autora escritos entre 1955 e 1960.

6º, 7º, 8º E 9º MOMENTO

Os momentos sexto e sétimo, também com 2 horas de duração cada, totalizando 4 horas, envolveram o uso do gênero textual campanha. Enquanto nos encontros oitavo e nono, adotamos o gênero textual notícia, com a mesma duração, totalizando também 4 horas.

PROPOSTA INTERVENTIVA-PEDAGÓGICA COMO METODOLOGIA

10º, 11º E 12 MOMENTO

Os encontros décimo e décimo primeiro foram baseados no gênero textual reportagem, com 2 horas cada, totalizando 4 horas. No décimo segundo momento, ocorreu a socialização das produções dos Diários de Leitura dos participantes, que compartilharam suas experiências e reflexões sobre como o diário os auxiliou. Nesse momento, os participantes puderam fazer perguntas, oferecer sugestões e compartilhar suas próprias experiências. O encontro teve duração de 2 horas.

PROPOSTA INTERVENTIVA-PEDAGÓGICA COMO METODOLOGIA

13º MOMENTO

Por fim, o décimo terceiro momento compreendeu uma sessão avaliativa na qual os participantes refletiram sobre sua experiência e aprendizado durante a intervenção didático-pedagógica de leitura. Esta etapa culminou com a participação de toda a turma dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais.

RESUMO DE ETAPAS

1 2

1. Sensibilização e Divulgação;

2. Inscrição e Formação.

3

3. Minicurso

4 5

Experiências de Leituras

4 e 5. Literatura Contemporânea

6 7 8 9

Experiências de Leituras

6 e 7. Campanha
8 e 9. Notícia

10 11

Experiências de Leituras

10 e 11.
Reportagem

12 13

12. Socialização dos Diários de Leitura

13. Avaliação



ALGUMAS
ORIENTAÇÕES
DIDÁTICAS PARA
PRODUÇÃO DOS
DIÁRIOS DE
LEITURAS

SÕ PARA LEMBRAR!

Ao término do décimo primeiro encontro, orientamos os alunos participantes sobre a produção dos Diários de Leituras que iriam realizar. Explicamos que, por se tratar de um projeto experimental na Escola Municipal Professora Donatila da Costa Lima, estaríamos adaptando o instrumento do DL. Para isso, os estudantes deveriam escolher um dos gêneros trabalhados e discutidos em cada oficina e, posteriormente, produzir os seus DL em casa.



VIVÊNCIAS

1º VIVÊNCIA

Gênero Literário: Literatura Contemporânea

2º VIVÊNCIA

Gênero Textual: Campanha

3º VIVÊNCIA

Gênero Textual: Notícia

4º VIVÊNCIA

Gênero Textual: Reportagem



Publicado em 1960, "**Quarto de Despejo**" é um relato autobiográfico baseado nos diários da autora, escritos entre 1955 e 1960. A obra apresenta a vida de Carolina Maria de Jesus, uma migrante originária de Sacramento, Minas Gerais, e moradora da primeira grande favela de São Paulo, conhecida como Canindé, desocupada nos anos 1960 para a construção da Marginal do Tietê.

O livro retrata de maneira contundente a dura realidade dos habitantes das favelas na década de 1950, abordando temas como costumes, violência, pobreza, fome e os desafios para obtenção de alimentos. Apesar das mudanças temporais e urbanas, a situação dos mais necessitados permaneceu praticamente inalterada ao longo dos anos. Por essa razão, o relato de Carolina continua relevante e comovente, transcendendo barreiras temporais e geográficas, e constituindo-se como uma importante referência para estudos culturais e sociais, tanto no Brasil quanto no exterior (JESUS, p. 06, 2014).



Direcionamentos

1. Vocês já têm conhecimento sobre Carolina Maria de Jesus?
2. Que imagem o título do livro e a imagem ilustrativa evocam em relação aos conhecimentos sociais, históricos e cotidianos?
3. O que vocês observaram nos detalhes apresentados por Carolina?
4. Existe uma aproximação com o que muitas pessoas ainda enfrentam em seus espaços existenciais nos dias de hoje?
5. Qual a curiosidade que o livro nos desperta em querermos realizar a leitura dele todo?
6. Há alguma relação ou traços entre os trechos lidos com as realidades de vidas que vocês conhecem?
7. Quais as hipóteses capazes de serem levantadas até o momento?





O gênero textual “Campanha” adotado aqui, foi promovido pela UNICEF, com o intuito de fazer um alerta sobre os impactos do racismo na vida de milhões de crianças e adolescentes brasileiros e convida cada um a fazer uma ação por uma infância e adolescência sem racismo.

De acordo com a página do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) que nos apresenta os dados de que a organização foi estabelecida em 11 de dezembro de 1946, por meio de uma decisão unânime da Assembleia Geral da ONU, com o propósito de prestar ajuda humanitária a milhões de crianças no período pós-guerra na Europa, no Oriente Médio e na China (conforme a Resolução 57 da Assembleia Geral da ONU). Em 6 de outubro de 1953, foi designado como órgão permanente do sistema das Nações Unidas e teve sua missão expandida para abranger crianças e adolescentes em todo o mundo (conforme a Resolução 802 da Assembleia Geral da ONU). Em 1965, o UNICEF foi honrado com o Prêmio Nobel da Paz.



Direcionamentos

1. O que vocês já conhecem sobre o gênero em estudo?
2. Seria possível uma infância sem racismo?



O gênero textual “notícia” escolhido aqui, foi divulgado pela Revista Veja, no dia 23 de outubro de 2023, às 19h49, escrito por Paula Felix, com o propósito de informar sobre os impactos do racismo na população negra no Brasil. Trata-se de uma matéria na qual o Ministério da Saúde retoma a análise após oito anos como ferramenta para reduzir as desigualdades raciais. A segunda edição do Boletim Epidemiológico Saúde da População Negra destaca os efeitos negativos do racismo para esse grupo, apresentando dados que indicam que mais de 60% dos casos de HIV, tuberculose e sífilis ocorrem nessa população. Na divulgação, que integra um conjunto de estratégias para reduzir as desigualdades raciais, foi anunciado que a doença falciforme passará a ser uma condição de notificação compulsória.

Direcionamentos

1. O que chama atenção de vocês de acordo com o título, a imagem e os dados apresentados por essa notícia?
2. Como vocês enxergam a problemática apresentada pelo texto?



'Não foi 1º, 2º ou 3º': 10 vezes em que Vini Jr. foi vítima de racismo na Espanha

O gênero textual "Reportagem", trata-se do texto adotado. Não foi a primeira vez, nem a segunda e nem a terceira. O racismo é o normal na La Liga." Esta foi a manifestação do atacante Vinícius Junior no domingo (21/5) após ser novamente alvo de ataques racistas em um jogo da La Liga, o campeonato espanhol, desta vez em um jogo entre seu clube, o Real Madrid, e o Valencia.

Antes e durante a partida, a torcida do Valencia cantou músicas em que chama Vinícius Junior de "macaco". Durante a partida, Vinícius Junior se dirigiu a torcedores do Valencia que o estavam xingando.

A partida foi interrompida por alguns minutos pelo árbitro e o sistema de som do estádio transmitiu um pedido para que os torcedores evitassem xingamentos racistas.

Direcionamentos

1. O que chamou a atenção de vocês diante da leitura desse texto?
2. Então, invés das pessoas ali presentes procurarem ajudar, elas foram contribuintes para as práticas racistas?
3. Na sua opinião, eles usam o racismo ali como uma forma de defesa?

DIÁRIOS DE LEITURAS
PRODUÇÕES





ENFIM... POR ONDE COMEÇAR?

Vinicius Jr., na minha visão, é uma das grandes promessas do futebol, atualmente jogando no Real Madrid. No entanto, lamentavelmente, ele enfrenta muitas críticas e racismo de torcedores rivais devido à sua cor de pele. No último fim de semana, ocorreram três casos de racismo na Espanha, e todo o meu apoio vai para Acuña e o técnico Quique Flores, do Sevilla (fonte: tntsportsbr, publicado em 30 de março de 2024). Embora tenha recebido elogios após o jogo contra o Villarreal, é triste ver que o preconceito persiste por séculos, sem mudanças significativas. Como costumamos ouvir, cabe a nós, como sociedade, promover essa mudança.

Um incidente lamentável ocorreu em 26 de janeiro de 2023, durante o jogo entre Real Madrid e Atlético de Madrid. Na véspera do jogo, os torcedores adversários iniciaram atos de racismo, incluindo a exibição de um boneco com mensagens de ódio contra Vinicius e sua equipe. Na minha opinião, isso é completamente desnecessário, pois todos têm direitos iguais, independentemente de cor ou classe social. No entanto, infelizmente, vivemos em um país capitalista onde essas disparidades persistem. Além disso, a questão do acesso à saúde também afeta os negros de forma desproporcional, Infelizmente.



VINI JR. FOI VÍTIMA DE RACISMO NA ESPANHA PELA 10ª VEZ

O atacante Vinicius Junior foi alvo de mais um episódio de racismo, desta vez, sendo chamado de “macaco” por torcedores do Valencia durante uma partida. O Real Madrid solicitou às autoridades espanholas uma investigação do incidente, enquanto o Valencia prometeu expulsar permanentemente os torcedores racistas. No entanto, é provável que mais uma vez nada seja feito e que a La Liga tente abafar o caso, como tem sido o padrão até agora.

Até o momento, as medidas tomadas se limitaram a aplicar multas e suspensões temporárias a torcedores. Ninguém foi preso, o que levanta questionamentos sobre a possível inação das autoridades. Parece que se a situação fosse inversa, as autoridades teriam agido de maneira diferente.

Esses incidentes vêm ocorrendo há quase quatro anos. O primeiro ocorreu em 24 de outubro de 2021, durante um jogo entre Barcelona e Real Madrid, quando um torcedor proferiu ataques racistas, mas o caso foi arquivado pela suposta falta de identificação do agressor. O segundo ocorreu em 14 de março de 2022, durante um jogo entre Mallorca e Real Madrid, quando Vinicius foi alvo de xingamentos racistas novamente. Apesar das denúncias, o caso foi novamente arquivado pelas autoridades.

Meses depois, o capitão do Mallorca acusou Vinicius de provocar os adversários, ignorando o contexto de racismo que ele vinha enfrentando. Em 18 de setembro de 2022, torcedores do Atlético Madrid foram flagrados chamando Vinicius de “macaco” antes de uma partida. Embora as autoridades tenham alegado que as provocações estavam dentro das normas de rivalidade, essa atitude não pode ser justificada dessa maneira.

Na mesma semana, o presidente da Associação Espanhola fez comentários racistas sobre Vinicius Junior, mostrando que as autoridades também podem ser coniventes com o racismo. Em 30 de dezembro de 2022, durante uma partida contra o Valladolid, Vinicius foi vítima de racismo mais uma vez. Ele denunciou a inação da La Liga em suas redes sociais, destacando a falta de ação diante dos incidentes racistas.

Em 26 de janeiro de 2023, véspera de um jogo, torcedores do Atlético Madrid penduraram um boneco simulando o enforcamento de Vinicius em uma ponte da cidade, enquanto a hashtag #bailaViniJr viralizava na internet. Em 5 de fevereiro de 2023, um torcedor de 20 anos foi expulso de um estádio por fazer ofensas racistas contra Vinicius durante uma partida, recebendo uma multa e sendo banido por seis meses dos estádios.

Em diversas ocasiões subsequentes, Vinicius foi alvo de racismo, e as autoridades não tomaram medidas efetivas além da aplicação de multas ou banimentos temporários. Mesmo diante desses relatos, a culpa continua sendo atribuída a Vinicius. Esperamos que as autoridades finalmente tomem uma providência concreta para acabar com essa situação.

“NÃO FOI A 1ª VEZ, NEM A 2ª VEZ E NEM A 3ª, O RACISMO É O NORMAL NA LA LIGA”

Ao analisar os 10 casos de racismo envolvendo Vini Jr., é evidente que ele é alvo frequente dessa forma de discriminação devido à cor de sua pele. Infelizmente, esse é um problema que se manifesta em todo o mundo. Nos últimos tempos, temos testemunhado um aumento nos casos de racismo, refletindo uma diminuição do amor e da empatia em nossa sociedade.

As pessoas parecem se importar cada vez menos umas com as outras e, equivocadamente, acreditam que praticando atos racistas estão se destacando, quando na verdade todos somos iguais.

É notável que a maioria dos episódios racistas contra Vini Jr. ocorreu durante partidas em que ele se destacou ou seu time saiu vitorioso. Isso sugere que as motivações por trás desses ataques vão além da cor de sua pele; elas estão relacionadas ao seu desempenho excepcional, sua integridade e sua capacidade de resistir às críticas. No entanto, é importante ressaltar que esses ataques são dolorosos e prejudiciais para ele, e é provável que sejam motivados pela inveja de suas qualidades.

Uma constatação comum é que, após cada incidente, Vini Jr. apela às autoridades da La Liga para agir contra o racismo. No entanto, esses apelos muitas vezes resultam em arquivamento dos casos, evidenciando a falta de humanidade e empatia por parte das instituições responsáveis.

O racismo não se restringe apenas aos eventos esportivos; ele está enraizado em nossa sociedade há anos. Um exemplo disso é a história dos negros escravizados, cujas condições de vida eram desumanas. Embora a escravidão tenha diminuído ao longo do tempo, o racismo persiste nas mentalidades das pessoas.

Vini Jr. joga no Real Madrid, um dos maiores clubes do mundo, e alcançar esse patamar certamente não foi fácil. Ele teve que superar inúmeros obstáculos, incluindo o preconceito enfrentado. Enfrentar esse tipo de adversidade requer força e resiliência, características que Vini Jr. demonstra possuir. No entanto, é lamentável que muitas pessoas só consigam enxergar o racismo e o preconceito, em vez de celebrar as conquistas alheias. Essa falta de empatia é um reflexo triste da condição humana.

Em minha opinião, é crucial combater o racismo de todas as formas possíveis, pois ele tem um impacto devastador na saúde mental e no bem-estar das pessoas. Apenas através da conscientização e da educação podemos esperar promover uma mudança positiva e construir uma sociedade mais justa e igualitária.



VINI JR. SOFRE NOVO ATAQUE RACISTA EM JOGO DO REAL CONTRA SEVILLA: PUBLICADO EM 22 DE OUTUBRO DE 2023

O Sevilla divulgou que identificou e expulsou do estádio Ramón Sánchez Pizjuán um torcedor que proferiu agressões xenófobas e racistas durante o jogo contra o Real Madrid, pela 10ª rodada do campeonato Espanhol. Os atos ocorreram enquanto Vinícius Júnior, jogador do Real Madrid, discutia com jogadores da equipe da casa. Em comunicado oficial, o Sevilla FC afirmou que após identificar e expulsar o torcedor envolvido em comportamentos xenófobos e racistas, ele foi denunciado às autoridades policiais presentes no estádio. Além disso, serão aplicadas as medidas disciplinares internas, incluindo sua expulsão como membro do clube.

Embora tenha havido uma resposta por parte das autoridades nesse caso específico, é importante reconhecer que muitas vezes essas ações só são tomadas quando os incidentes são impossíveis de serem ignorados.

É lamentável observar que Vinícius Júnior continua sendo alvo de ataques racistas, como os ocorridos no jogo contra o Barcelona, onde foi chamado de "neguinho safado", e no confronto com o Real Madrid, quando torcedores do Barcelona o insultaram com termos racistas.

Apesar das denúncias feitas pela La Liga, os autores desses ataques não foram identificados e os casos foram arquivados. Esses incidentes evidenciam uma tendência de ataques direcionados a Vinícius Júnior, enquanto as autoridades demonstram falta de empenho em responsabilizar os agressores. O jogador enfrenta não apenas desafios em sua carreira profissional, mas também impactos em sua vida pessoal.

É revoltante perceber que esses ataques são motivados pela cor da pele e pelo sucesso do jogador. A história do futebol brasileiro é marcada por grandes ídolos negros, como Pelé, que enfrentaram e superaram adversidades semelhantes. No entanto, o preconceito persiste, refletindo uma falta de progresso e humanidade por parte das autoridades e indivíduos envolvidos.

É essencial que se reconheça e combata o racismo em todas as suas formas, garantindo que todos os indivíduos, independentemente de sua cor de pele ou nacionalidade, sejam tratados com igualdade e respeito. A mudança só ocorrerá quando a sociedade como um todo se comprometer a lutar contra o preconceito e a discriminação.



SOBRE O RACISMO QUE VINICIUS JUNIOR SOFREU

O que percebemos na La Liga é que eles não se importam com o racismo, tanto a liga quanto as autoridades espanholas agem como se não fosse um problema sério, mas na realidade é muito grave. Eles simplesmente expulsam a pessoa do estádio, sem considerar o impacto emocional que o racismo causa na vítima. É doloroso ser chamado de macaco apenas por causa da cor da pele, e ainda ser alvo de críticas por ser brasileiro e expressar sua cultura através da dança. A cor e a origem de alguém não têm relação com sua capacidade ou seu talento. Eles aproveitam qualquer pretexto para insultar a pessoa, sem se importar com sua saúde mental. Dizem que são contra o racismo, mas não tomam medidas efetivas para combatê-lo.

Precisam entender que a forma como ele comemora um gol não justifica os insultos racistas. É inaceitável que apenas aplicam uma multa e não façam mais nada. Devemos nos posicionar contra o racismo e não tolerar essas atitudes.



10 VEZES QUE VINICIUS JÚNIOR FOI VÍTIMA DE RACISMO NA ESPANHA

No dia 24/10/2021, ocorreu mais um dos lamentáveis episódios em que Vinicius Junior foi vítima de racismo, tornando-se um dos 10 incidentes registrados. O caso foi arquivado pelas autoridades, alegando não terem sido capazes de identificar o agressor. Essa decisão é profundamente problemática, pois sugere uma disparidade no tratamento dado a incidentes semelhantes envolvendo indivíduos brancos, que provavelmente resultariam em ações mais enérgicas por parte das autoridades.

Além disso, é preocupante perceber como o caso foi negligenciado novamente. A atitude de encobrimento por parte das autoridades só reforça a impunidade e a sensação de impotência diante do racismo estrutural que persiste em nossa sociedade.

Quanto à polêmica envolvendo a comemoração de Vinicius Junior, é importante destacar que ele estava apenas celebrando a vitória de seu time, o que é perfeitamente natural em um ambiente esportivo. Criticar sua conduta nesse contexto, enquanto se ignora o comportamento similar de outros jogadores, é injusto e revela um viés discriminatório. combater o racismo no esporte e na sociedade como um todo.





É extremamente desrespeitoso e repugnante que os torcedores tenham recorrido a insultos racistas, chamando-o de "macaco". Esse tipo de comportamento é inaceitável e demonstra uma total falta de consciência e empatia por parte dessas pessoas. Na minha opinião, tudo isso que acontece com Vinicius Junior é uma clara demonstração de hipocrisia e injustiça, pois as autoridades deveriam tomar medidas concretas para combater o racismo no esporte e na sociedade como um todo.

É importante ressaltar que Vinicius Junior é um talentoso jogador de futebol, com passagem pela Seleção Brasileira, e suas habilidades não deveriam ser eclipsadas por críticas infundadas e discriminatórias. Ele é reconhecido como um dos melhores jogadores do mundo, e sua ascendência não deve ser motivo de discriminação, mas sim de orgulho para todos nós.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, ao definir o objetivo geral e os específicos, buscamos incentivar a prática educativa introduzindo estratégias que despertem o interesse dos alunos por meio de diversas atividades. Esse objetivo foi alcançado com o uso do Diário de Leituras (DL) como instrumento didático/pedagógico para a formação leitora dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental.

Os avanços observados são significativos, refletindo uma maior apreciação pelos gêneros textuais/literários étnico-raciais. No entanto, a limitação no tamanho dos textos e a dificuldade em discorrer sobre a proposta nos Diários de Leitura dos estudantes merecem atenção e reflexão.

Espera-se que, por meio das contribuições teóricas, das práticas de leitura, das análises interpretativas e do planejamento e execução de atividades, esta proposta possa influenciar positivamente novos estudos sobre o trabalho com a leitura em sala de aula. Além disso, espera-se que contribua para discussões formativas na educação de maneira interdisciplinar, incluindo estudos que analisem o impacto do uso dos Diários de Leituras (DL) na formação leitora e no desenvolvimento crítico dos alunos da educação básica, assim como estudos que explorem como a abordagem de diferentes gêneros textuais/literários pode promover a cidadania crítica entre os estudantes.

REFERÊNCIAS

BBC NEWS BRASIL. *Não foi a 1ª, 2ª ou 3ª*: 10 vezes em que Vini Jr. foi vítima de racismo na Espanha. BBC News Brasil, 22 de maio de 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c729gypd570o>. Acesso em: 30 out. 2023.

JESUS, C. M. de. *Quarto de despejo*: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2019.

MACHADO, A. R. *Diários de leituras*: a construção de diferentes diálogos na sala de aula. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/download/37279/39999/43815>, 2005. Acesso em: 14 jul. 2023.

ROUXEL, A. *Mutações epistemológicas e o ensino de Literatura: o advento do sujeito leitor*. Tradução de Samira Murad. Criação & Crítica, n. 9, p. 13-24, nov. 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.com.br/criacaoecritica>. Acesso em: 02 ago. 2023.

VEJA. *Novo boletim aponta impactos do racismo para população negra no Brasil*. Veja, 29 maio 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/novo-boletim-aponta-impactos-do-racismo-para-populacao-negra-no-brasil/>. Acesso em: 30 out. 2023.

UNICEF. *Por uma infância sem racismo*. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/por-uma-infancia-sem-racismo>. Acesso em: 28 de outubro de 2023.

Elaboração e Organização

Ericles Souza Alves

Fabíola Mônica da Silva Gonçalves

Apoio

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Projeto gráfico e ilustrativo

Éverton Alves Aragão

Revisão

Éverton Alves Aragão

Fabíola Mônica da Silva Gonçalves



ISBN: 978-65-01-14211-1



CDL